



MASTER PLAN

**DIAGNÓSTICO DE DEMANDAS
E ENTRAVES DO SETOR
DE LATICÍNIOS DO
SERTÃO CENTRAL**



Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

FIEC | OBSERVATÓRIO
DA INDÚSTRIA



Instituto Euvaldo Lodi
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

DIAGNÓSTICO DE DEMANDAS E ENTRAVES DO SETOR DE LATICÍNIOS DO SERTÃO CENTRAL

ABRIL DE 2020

SUMÁRIO

PREFÁCIO	5
1.CONTEXTUALIZAÇÃO	6
1.1 Caracterização do Território	6
1.2 Produção leiteira	7
1.3 Produtividade por vaca	9
1.4 Inovações, avanços tecnológicos e tendências.	9
1.5 Potencialidades do setor para o estado	11
1.6 Principais Instituições presentes no Território e suas iniciativas.	12
1.6.1 Ministério do Desenvolvimento Regional – Rota do Leite.	12
1.6.2 Ministério da Cidadania – Secretaria Especial do Desenvolvimento Social - Programa de Aquisição de Alimentos	12
1.6.3 Ministério da Cidadania – Secretaria Especial do Desenvolvimento Social - Programa Nacional de Alimentação Escolar	13
1.6.4 Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE.	13
1.6.5 Faculdade de Tecnologia CENTEC - FATEC.	14
1.6.6 Programa de Assistência Técnica e Gerencial - SENAR	14
2. RESULTADOS DO LEVANTAMENTO	15
2.1 Principais gargalos apontados para o setor de laticínios na Região do Sertão Central .	16
2.2 Principais demandas apontadas para o setor de laticínios na Região do Sertão Central	17
3 CONCLUSÃO	18
4 REFERÊNCIAS	19

REALIZAÇÃO

Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Sistema FIEC)

Presidente - José Ricardo Montenegro Cavalcante

Serviço Social da Indústria — Departamento Regional do Ceará (SESI-CE)

Superintendente Regional - Veridiana Grotti de Soárez

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Departamento Regional do Ceará (SENAI-CE)

Diretor Regional - Paulo André de Castro Holanda

Instituto Euvaldo Lodi (IEL) - Departamento Regional do Ceará (IEL-CE)

Superintendente - Danadette Andrade Nunes

Observatório da Indústria

Líder - José Sampaio de Souza Filho

EXECUÇÃO

Observatório da Indústria

Autoria

Leilamara do Nascimento Andrade

Equipe Técnica

Aline Campelo Valente

Amanda de Sousa Oliveira

Byanca Pinheiro Augusto

Camilla do Nascimento Santos

Carlos César de Oliveira Lacerda

Cloves Anderson Mendes Pinho

David Guimaraes

Eduarda Lustosa

Edvânia Rodrigues Brilhante

Gabriel Vidal Gaspar

Guilherme Muchale de Araújo

Indira Ponte Ribeiro

João Francisco Arrais Vago

Josânia Freitas da Cunha

Julyene Lopes Figueiredo

Laila Suelen Teles Silva

Laís Marques Moreira

Larah Verena Sales Morais

Leticia Alves Vital Cavalcante

Mariana Costa Biermann

Pamella Maria Nogueira Moreira Silva

Paola Renata da Silva Fernandes

Paulo Reinério de Araújo Cavalcante

Junior

Pietro de Oliveira Esteves

Priscila Caracas Vieira de Sousa

PREFÁCIO

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC tem como missão fortalecer a indústria e incentivar o desenvolvimento socioeconômico do estado. Um importante passo nessa direção consiste na identificação das lacunas e posterior direcionamento dos esforços para o fortalecimento dos setores estratégicos para a economia do Ceará, papel que vem sendo desempenhado por meio do Observatório da Indústria e de seu Programa Masterplan.

Pensando em apoiar o setor produtivo e, por consequência, incentivar a industrialização da produção, o Observatório da Indústria mapeou no estado os principais segmentos econômicos da Indústria Agroalimentar e seus principais polos produtivos como forma de apoiar e fomentar o desenvolvimento da cadeia produtiva. Nesse sentido, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria – CNI e com o Núcleo de Expansão Industrial - NEXI, foram realizados dois encontros em municípios identificados como potenciais regiões produtivas, de forma a promover uma discussão de temáticas cruciais para o desenvolvimento do setor e da região. Produtores, empresários, representantes de instituições governamentais e do terceiro setor foram reunidos, possibilitando alinhamento de iniciativas e fortalecimento de vínculos institucionais. Durante os dois momentos, um levantamento de dados primários foi realizado como forma de coletar informações sobre o setor de laticínios na região.

A iniciativa faz parte do Portfólio de Projetos Estratégicos do Masterplan da Indústria Agroalimentar e preconiza a dinamização dos setores por meio da articulação de atores e da resolução de gargalos e entraves. O presente documento apresenta subsídios para tomada de decisão da FIEC e de instituições parceiras, e para que as mesmas vislumbrem a importância do setor para a economia do estado.

1.CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

O território do Sertão Central abrange uma área de 15.678,4 km² e é composto pelos municípios de Banabuiú, Choró, Quixadá, Quixeramobim, Deputado Irapuan Pinheiro, Ibaretama, Ibicuitinga, Milhã, Mombaça, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Senador Pompeu e Solonópole, conforme mostra a Figura 1. A população total corresponde a 374.160 habitantes, sendo que 43,83% deste total vivem em áreas rurais ou seja, aproximadamente 164.000 habitantes. (IBGE, 2020)

Vale ressaltar que a produção de leite no Ceará é bem desconcentrada, havendo registro de produção nos 184 municípios cearenses, sendo os 15 principais produtores responsáveis por 38,3% do total produzido pelo estado. (IPECE, 2018)

Segundo o levantamento realizado pelo portal MilkPoint o Ceará apresenta quatro fazendas entre as 100 maiores produtoras de leite no Brasil, com destaque para Betânia e Cialne que ficaram em 16^a e 17^a colocação em 2019, respectivamente.

Figura 1 – Mapa do Território Sertão Central Cearense



Até meados da década de 1980, a principal atividade econômica desta região era a produção de algodão em grandes fazendas e destinado à exportação. O “ouro branco” foi dizimado pela presença do bicudo, além do produto perder espaço para os tecidos sintéticos no mercado internacional. Atualmente, a pecuária é a principal atividade da região, e o município de Quixeramobim é considerado a maior bacia leiteira do Estado do Ceará. A agricultura familiar ainda se baseia na subsistência, concentrando sua produção principalmente em milho e feijão. Entretanto, a diversificação de culturas é um fator significativo, sendo possível encontrar áreas com produção de hortaliças, fruteiras, pequenos animais como ovinos e caprinos e aves diversas, além da apicultura (CETRA, 2020).

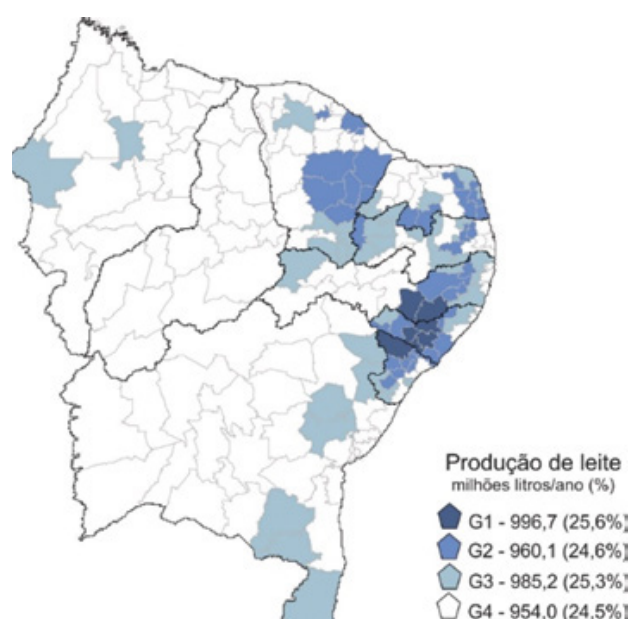
1.2 PRODUÇÃO LEITEIRA

Após retração de 1,1% no período de 2016 a 2017, a produção brasileira de leite voltou a crescer em 2018, apresentando incremento de 1,6% em relação a 2017, totalizando 33,8 bilhões de litros. As Regiões Sul (34,2%) e Sudeste (33,9%) seguem na liderança da produção nacional. No entanto, o aumento verificado em 2018 ocorreu principalmente em função do crescimento de 10,1% da produção da Região Nordeste no mesmo período (IBGE, 2019).

Em 2017, segundo dados da EMBRAPA, o conjunto de estados da Região Nordeste produziu 3,89 bilhões de litros de leite, que representou 11,6% do leite nacional. Entre os nove estados que compõem o Nordeste, os três com as maiores produções de leite e suas participações em relação ao total da região, foram Bahia, com 22,3%; Pernambuco, com 20,4%; e Ceará, com 14,8% (EMBRAPA, 2019).

A seguir podemos observar mapa com a distribuição das microrregiões de acordo com a produção de leite por área na Região Nordeste em 2017.

Figura 2 - Distribuição das microrregiões de acordo a produção de leite por área na Região Nordeste em 2017



Fonte: EMBRAPA, Anuário do Leite, 2019.

Com 2,4 milhões de cabeças de gado, o rebanho bovino cearense cresceu 5% em 2018 com relação ao ano de 2017. O resultado, divulgado pela unidade estadual do IBGE, representa o início da retomada do crescimento do rebanho, que sofreu retração de 5,7% em 2017. O Ceará está na 16ª colocação do ranking nacional, com uma participação de 1,1% do rebanho brasileiro (SDA, 2019).

O Ceará possui 73.272 estabelecimentos agropecuários que produziram 578 milhões de litros de leite de vaca em 2017. A região do Sertão Central representa 64,94% do efetivo do rebanho do estado, com 1.559.666 cabeças de gado. Desse quantitativo, o município de Quixeramobim lidera no estado, acumulando um total de 85,5 mil cabeças, ou 3,5% do total do Ceará (IBGE, 2018).

Já em relação à produção de leite, a oferta do produto voltou a crescer. Em 2018, o mercado movimentou 705,6 milhões de litros, um acréscimo de 21,3% em relação ao ano anterior. Somente através do Programa de Aquisição do Leite, 1.746 produtores rurais forneceram 9.455.140 litros do produto, movimentando R\$ 11.440.719,40 no período. A iniciativa repassou R\$ 1,21 e R\$ 1,65 por cada litro de leite bovino e caprino, respectivamente (IBGE, 2018).

Conforme dados apresentados pela Food and Agriculture Organization - FAO (2016), a oferta mundial de leite está concentrada principalmente nos seguintes países: Estados Unidos, Índia, China, Brasil, Alemanha, Rússia, França e Nova Zelândia, os quais respondem por pouco mais de 50% da produção mundial.

No cenário mundial o Brasil, em 2016, foi o quarto maior produtor de leite, participando com cerca de 5,1% da produção mundial (33,6 milhões de toneladas de leite), com um rebanho de vacas ordenhadas de 19,7 milhões de cabeças (FAO, 2018; IBGE, 2018).

Dentre os estados da Federação, o maior produtor de leite no ano de 2017 foi Minas Gerais (26,6%), seguido por Rio Grande do Sul (13,6%) e Paraná (13,3%). Estes três estados respondem por 53,5% da produção nacional de leite, demonstrando o grau de concentração dessa atividade em nível nacional. O estado do Ceará, por sua vez, responde por apenas 1,7% da produção brasileira, ocupando a 12ª posição no ranking nacional (EMBRAPA, 2019).

Segundo dados da EMBRAPA (2019), em termos de produção de leite no Nordeste, os principais estados produtores são a Bahia (produção de 870 milhões de litros), Pernambuco (produção de 796 milhões de litros) e Ceará (produção de 578 milhões de litros), respondendo por 57,5% da produção total de leite da região (3,90 bilhões de litros).

No cenário nacional, apesar da Região Nordeste responder por apenas 11,6% da produção brasileira de leite, configura-se como um importante centro consumidor de laticínios, representando 17,4% do mercado consumidor no país em 2016, correspondendo a uma demanda da ordem de 1,56 milhões de litros de leite, conforme estimativa calculada com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF).

A produção de leite no estado do Ceará passou de 293,5 mil litros em 1990 para 390,4 mil litros em 1996, porém nos dois anos seguintes registrou queda. A partir de 1998 a atividade leiteira no Ceará apresentou comportamento ascendente, com uma intensa tendência de crescimento, atingindo, em 2017, a produção de 578 milhões de litros.

1.3 PRODUTIVIDADE POR VACA

Considerando a severidade e a intensidade da seca ocorrida nos últimos anos, o impacto no setor de laticínios teve uma menor extensão, evidenciando que a atividade leiteira na Região Nordeste apresenta grande resiliência. Entre os anos de 2011 a 2017, o estado do Ceará apresentou aumento de 27% na produção de leite, mesmo com o longo período de estiagem no período, passando de 455 milhões para 578 milhões de litros de leite produzidos/ano. Nesse caso, a palma forrageira assumiu protagonismo, já que praticamente todas as propriedades leiteiras têm a planta como base alimentar, opção produtiva e de alto valor nutricional para o rebanho. No mesmo período, Alagoas e Sergipe também apresentaram crescimento na produção de leite, 83% e 7%, respectivamente. Entre os estados que apresentaram maiores quedas na produção de leite está a Bahia, que mais sofreu o impacto da seca, reduzindo em 26% a produção de leite entre 2011 e 2017, seguida de Piauí (-18%) e Pernambuco (-17%). Por outro lado, a decisão de muitos produtores de enxugar o rebanho e melhorar o trato fez com que houvesse aumento de produção de leite por vaca, que, em média, cresceu 41,5% na região (EMBRAPA, 2019).

Tabela 1 – Produtividade de leite por vaca ordenhada (litros/vaca/ano) na Região Nordeste e nas suas unidades da federação – 2011 e 2017, em litros

Região geográfica e Unidade da Federação	Produtividade (litros/vaca/ano)		Var% 2017/2011	Var Volume 2017/2011
	2011	2017		
Região Nordeste	833	1178	41,5	345
Bahia	561	1087	94	525
Sergipe	1392	2007	44	614
Ceará	829	1163	40	334
Alagoas	1538	1969	28	431
Pernambuco	1538	1908	24	370
Piauí	570	577	1	7
Rio Grande do Norte	927	924	0	-2
Paraíba	914	867	-5	-47
Maranhão	653	617	-6	-37

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2018)

No indicador de variação de produtividade, estado da Bahia foi o que apresentou maior salto, passando de 561 litros para 1.087 litros/vaca/ano, aumento de 94%. Em seguida, ficaram Sergipe (44%) e Ceará (40%).

1.4 INOVAÇÕES, AVANÇOS TECNOLÓGICOS E TENDÊNCIAS

O avanço do agronegócio do leite no Ceará vem sendo influenciado por diversos fatores que aprimoraram sua base produtiva, como o acesso a assistência técnica, a adoção de tecnologias que melhoraram a eficiência dos fatores de produção, tais como o melhoramento genético

do rebanho e de pastagens, uso de silagem, maiores cuidados com a sanidade animal, além das diversas ações e políticas agrícolas direcionadas tanto ao setor produtivo como à comercialização. Ademais, houve um aumento do esforço entre os produtores na obtenção de índices zootécnicos compatíveis com as exigências do mercado, o qual passou a desenvolver-se dentro de um ambiente fortemente competitivo, resultando na melhoria da rentabilidade da atividade. Essa implementação na produção de leite vem conferindo uma nova dinâmica produtiva, melhorando a eficiência e competitividade do Ceará na atividade leiteira e derivados, mostrando incrementos na produção, mesmo em anos de seca (IPECE, 2018).

Prova disso está na propriedade do empresário Fritz Wehebrink, no interior do município de Seara, Oeste de Santa Catarina. O produtor, que tem 127 vacas de leite, viu a produtividade subir em mais de 100 mil litros/ano depois que adotou a robotização (G1, AGRO 4.0, 2019).

As condições climáticas na Região do Sertão Central não correspondem a um “problema ou um fator limitante” à produção de leite, mas, sim, um desafio que só pode ser transposto com conhecimento. Portanto, para cada propriedade, levando-se em conta suas peculiaridades, existem tecnologias validadas e capazes de tornar à atividade leiteira eficiente e rentável. Para isso, basta escolher a mais indicada, sempre levando em conta o custo/benefício do seu uso, sua aplicabilidade e adaptabilidade à realidade da fazenda. O fato é que em tempos de escassez de água, como é o caso atual, é importante decidir por ações e tecnologias sustentáveis.

No que tange a ração animal, como nas fazendas nordestinas prevalece a baixa eficiência na produção de forragem, existe grande dependência de insumos externos para alimentação, ou seja, de concentrados, os quais são, em média, 30 a 40% mais caros do que no Sul e Sudeste do País, já que grande parte do Nordeste (com exceção de alguns bolsões de produção) não é produtora de grãos. Portanto, para reduzir custo com concentrado, a saída mais palpável e que depende apenas do próprio produtor é a produção de volumoso em quantidade e qualidade (EMBRAPA, 2018).

O cenário do agronegócio da era digital, ou agro 4.0, está criando oportunidades para o campo e estimulando o surgimento de startups voltadas para o segmento. Para os produtores rurais, a tecnologia já começou a impactar a produtividade positivamente.

Com forte pressão do mercado, a indústria de alimentos está tendo de sair de sua zona de conforto e se reinventar a cada dia com foco apurado para acompanhar as tendências e atender às demandas de consumo que se renovam de forma constante. Os institutos de pesquisas revelam que, nos próximos anos, a preocupação dos consumidores com a saúde e o bem-estar deve continuar direcionando a compra de alimentos.

Já a busca por conveniência, que nasceu com a geração Y¹, agora se fortalece com a geração Z, que busca cada vez mais nutrição de forma prática, seja no preparo, na embalagem ou no formato. Neste sentido, é preciso concorrer com os sabores mais refinados dos restaurantes, porém oferecendo produtos mais saudáveis e prontos para o consumo. Neste aspecto, há espaço para incorporação de bebidas inspiradas em food service e uma nova geração de refeições preparadas, acompanhamentos e molhos que emulem os sabores e formatos de refeições de restaurantes. Nesta perspectiva, os lanches ou snacks ganham destaque, respondendo hoje por 40% do consumo de alimentos e bebidas em diversos mercados. Um levantamento da Innova Market

¹ As gerações X, Y, Z e baby Boomers se referem a grupos de pessoas nascidas em épocas distintas. Baby Boomers dá nome a geração nascida entre os anos de 1946 e 1964; já a geração X, são para pessoas nascidas nas décadas de 1960 e 1970. Os Millennials, também chamados de geração Y, representam aqueles que nasceram do início da década de 80 até meados dos anos 90. Na sequência, veio a geração Z, ou nativos digitais, que são aqueles que nasceram no final de 1990 e início dos anos 2000.

Insights evidencia que 63% dos jovens substituem as refeições principais por snacks por estarem ocupados, 50% da geração X estão inclinados a reduzir o consumo de snacks açucarados e 67% dos baby boomers estão mudando suas dietas para ficar mais saudáveis (EMBRAPA, 2019).

Pensando nesse novo mercado, o setor tem direcionado esforços para a produção dos chamados leites especiais. Nesta categoria, enquadram-se os leites enriquecidos com vitaminas, minerais e proteínas, leites orgânicos, leites A2, leite sem lactose e leites à base de plantas, entre outros (EMBRAPA, 2019).

1.5 POTENCIALIDADES DO SETOR PARA O ESTADO

O IMA (Instituto Mineiro de Agropecuária) considera que o queijo artesanal é aquele que se caracteriza pela produção a partir de mão de obra familiar, de baixa escala e uso de leite cru. O Ceará possui 73.272 estabelecimentos agropecuários que produziram 578 milhões de litros de leite de vaca em 2017, segundo dados do IBGE, com amplo potencial para produção de queijos artesanais. O Vale do Jaguaribe é um polo da produção de queijo coalho, que tem como característica principal a utilização do queijo cru em sua produção. Além da produção local de leite e grande aptidão para produção de diversos tipos de doce, grande parte dos laticínios e queijarias do Vale do Jaguaribe são abastecidos pela produção de leite do Sertão Central.

A criação de uma marca coletiva para os doces da região é uma importante oportunidade apontada pela Analista de Políticas e Indústrias da Confederação Nacional das Indústrias, Maria Cláudia Nunes Pinheiro, durante visita técnica feita a dois municípios da região, com o apoio do Núcleo de Expansão Industrial - NEXI da FIEC.

Figura 3 – A cadeia de valor do Leite



Fonte: EMBRAPA, Anuário do Leite, 2019.

1.6 PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES PRESENTES NO TERRITÓRIO E SUAS INICIATIVAS

1.6.1 MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL - ROTA DO LEITE

O Programa Rotas de Integração Nacional atua com redes interligadas de Arranjos Produtivos Locais (APLs) que promovem inovação, diferenciação, competitividade e lucratividade de empreendimentos associados. Isso ocorre a partir da coordenação de ações coletivas e iniciativas de agência de fomento. As Rotas atuam de acordo com diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) e são parte das estratégias do Ministério do Desenvolvimento Regional para a inclusão produtiva e o desenvolvimento de regiões (MDR, 2020).

Atualmente, há dez tipos de Rotas: do Açaí, da Biodiversidade, do Cacau, do Cordeiro, da Economia Circular, da Fruticultura, do Leite, do Mel, do Peixe, e da Tecnologia da Informação e Comunicação.

A Rota do Leite tem por objetivo o desenvolvimento regional por meio do fortalecimento da cadeia produtiva do leite, aumentando a produção, produtividade, competitividade, agregação de valor, qualidade e sanidade do leite. Os polos da Rota do Leite estão presentes nos estados de: Ceará, Goiás, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul. Em 2019, produtores do setor lácteo ganharam um reforço para auxiliar a melhoria da produção leiteira do estado do Ceará: o Programa de Melhoramento Genético de Bovinos de Leite.

1.6.2 MINISTÉRIO DA CIDADANIA - SECRETARIA ESPECIAL DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL - PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), criado pelo art. 19 da Lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003, possui duas finalidades básicas: promover o acesso à alimentação e incentivar a agricultura familiar.

Para o alcance desses dois objetivos, o programa compra alimentos produzidos pela agricultura familiar, com dispensa de licitação, e os destina às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional e àquelas atendidas pela rede socioassistencial, pelos equipamentos públicos de segurança alimentar e nutricional e pela rede pública e filantrópica de ensino.

O PAA também contribui para a constituição de estoques públicos de alimentos produzidos por agricultores familiares e para a formação de estoques pelas organizações da agricultura familiar. Além disso, o programa promove o abastecimento alimentar por meio de compras governamentais de alimentos; fortalece circuitos locais e regionais e redes de comercialização; valoriza a biodiversidade e a produção orgânica e agroecológica de alimentos; incentiva hábitos alimentares saudáveis e estimula o cooperativismo e o associativismo (MDC, 2020).

A política local é conhecida como PAA Ceará e atende 330.280 pessoas em 157 municípios que aderiram ao programa. Em todas as regiões cearenses são 4.743 agricultores familiares que participam do programa vendendo produtos do campo a 904 entidades socioassistenciais (SDA, 2019).

No âmbito do Programa PAA Leite, R\$ 1 milhão já foram aplicados à distribuição de leite para segurança alimentar no estado do Ceará (SDA, 2019). Segundo a Coordenadoria de Apoio às

Cadeias Produtivas da Pecuária (Coape/SDA), em 2018 foram atendidos pelo PAA Leite 426.671 beneficiários em 103 municípios do estado do Ceará, distribuindo cerca de 9.459.684 litros de leite bovino e 350.672 litros de leite caprino para 1.927 entidades socioassistenciais. Em 2018, o PAA Leite investiu o valor de R\$ 16.094.120,85, sendo R\$ 12.199.935,17 por meio de convênio com o ministério do Desenvolvimento Social e R\$ 3.894.185,68 pelo Governo do Ceará.

1.6.3 MINISTÉRIO DA CIDADANIA - SECRETARIA ESPECIAL DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL - PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Com mais de 60 anos de existência, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, atende os alunos de toda a rede pública da educação básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos) matriculados em escolas públicas, filantrópicas e em entidades comunitárias (conveniadas com o poder público), contribuindo para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem, o rendimento escolar dos estudantes e a formação de hábitos alimentares saudáveis, por meio da oferta de refeições e de ações de educação alimentar e nutricional.

O PNAE tem caráter complementar à educação, como prevê o artigo 208, incisos IV e VII, da Constituição Federal, e é executado por meio de repasses financeiros aos entes federados (estados, Distrito Federal e municípios) em 10 parcelas anuais, com base no Censo Escolar realizado no ano anterior ao do atendimento. O orçamento do Programa para 2016 foi de R\$ 3,8 bilhões, para beneficiar 41 milhões de estudantes da educação básica. Atualmente, o valor repassado pela União a estados e municípios por dia letivo para cada aluno é definido de acordo com a etapa e modalidade de ensino.

O Programa é acompanhado e fiscalizado diretamente pela sociedade civil, por meio dos Conselhos de Alimentação Escolar (CAE), pelo FNDE, pelo Tribunal de Contas da União (TCU), pela Controladoria Geral da União (CGU) e pelo Ministério Público.

A legislação do PNAE/CE estabelece que, no mínimo, 30% dos recursos financeiros devem ser utilizados na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da Agricultura Familiar.

O painel de compras do estado aponta que para o ano de 2019, o Sertão Central foi responsável por fornecer 54,32% do leite comprado pelo governo do Ceará.

1.6.4 SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE

O SEBRAE atua com foco no desenvolvimento da cadeia produtiva do leite nas Regiões do Sertão Central, Vale do Jaguaribe e Centro Sul do estado.

O SEBRAE Sertão Central, apresenta unidades em Quixadá e Quixeramobim e portanto possuem forte atuação junto aos produtores de leite da região. Dentre as ações realizadas podemos destacar o Programa Alimento Seguro (PAS), uma iniciativa do Ministério da Agricultura em parceria com o Sebrae com o objetivo de padronizar boas práticas de gestão, controle e armazenamento dos alimentos, garantindo a qualidade do produto final.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) são também entidades parceiras ao programa.

Uma das vertentes do programa é o PAS Leite, que busca garantir a segurança alimentar do leite e de seus derivados, ao longo de toda a cadeia produtiva, da ordenha até o consumo.

O PAS Leite iniciou em 2009 em alguns estados pilotos. Como a iniciativa apresentou bons resultados, foi expandida e aperfeiçoada, tornando-se referência na garantia da segurança alimentar dos laticínios. A metodologia engloba o produtor de leite, a indústria e o transporte (SEBRAE, 2015).

1.6.5 FACULDADE DE TECNOLOGIA CENTEC - FATEC

O Instituto Centro de Ensino Tecnológico é o mantenedor da Faculdade de Tecnologia CENTEC - FATEC com sedes nas cidades de Fortaleza, Quixeramobim e Juazeiro do Norte e tem papel fundamental na região, pois promove diversas ações, dentre elas palestras, cursos e capacitações para produtores de leite da região.

O Instituto Centec ainda possui uma pós-graduação lato sensu em gado de leite na Faculdade de Tecnologia (Fatec) do Sertão Central, localizada em Quixeramobim.

Ademais a faculdade ainda possui laboratório em suas dependências, utilizada para análise da qualidade do leite, oferecendo os serviços a baixo custo, para os pequenos produtores da região.

1.6.6 PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL - SENAR

O Programa lançado em abril de 2019 atende 40 municípios com previsão de beneficiamento de cerca de 800 produtores rurais. O Programa tem por objetivo estabelecer e implantar um modelo de gestão e operação de assistência técnica continuados baseado no mérito aos produtores da classe "C" e "D/E" potencial, que englobe todos os processos da cadeia produtiva da propriedade – possibilitando a realização de ações efetivas, nas áreas econômica, social e ambiental, e os processos de gestão do negócio, visando proporcionar a sua evolução socioeconômica, da família e da comunidade.

2. RESULTADOS DO LEVANTAMENTO

Em novembro de 2019, foram realizados dois eventos, um na cidade de Quixeramobim e outro na cidade de Milhã, regiões de grande potencial produtor, em dois dias consecutivos. Nas duas cidades, temáticas como indicação geográfica e associativismo foram discutidas, fomentando o empreendedorismo e fortalecimento de parcerias. Além disso, explanou-se sobre a importância da filiação aos sindicatos do setor e da atuação da FIEC na região, por meio de parceira entre Observatório da Indústria da FIEC e o Núcleo de Expansão Industrial - NEXI. Na ocasião a Coordenadora do Escritório Regional do SEBRAE no Sertão Central, também apresentou as ações na região, com foco nos programas e parcerias de apoio ao segmento do leite, a exemplo da Rota do Leite com o MDR, e do Programa Mais Leite já finalizado.

Participaram da reunião em Quixeramobim produtores, representantes do CENTEC e representantes de instituições como Secretaria de Desenvolvimento Agrário do estado do Ceará, Secretarias de agricultura dos municípios, Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município e alunos do instituto CENTEC, totalizando 22 participantes.

Na cidade de Milhã, a grande maioria do público presente eram de produtores e dois representantes da Secretaria de Agricultura do município, totalizando 13 participantes, sendo destes 5 fazendas/empresas.

Figura 4 – Eventos realizados em Quixeramobim e Milhã



No total, a pesquisa primária realizada durante os eventos conseguiu coletar as respostas de sete empresas/ fazendas produtoras de leite da região. Devido ao número limitado de respondentes, os resultados mostram uma indicação da situação da região, sendo interessante, portanto, a ocorrência de novo evento para agregar mais à pesquisa primária.

Das empresas que participaram do evento e responderam ao levantamento 43% são de microempreendedores individuais, ou seja possuem faturamento bruto anual de até R\$ 81.000,00, e 43% de microempresas que possuem faturamento bruto anual entre R\$ 80.001 à R\$ 360.000,00.

O tempo de atuação das empresas respondentes eram diversificadas, variando entre até dois anos de atuação, para mais de 15 anos de atuação.

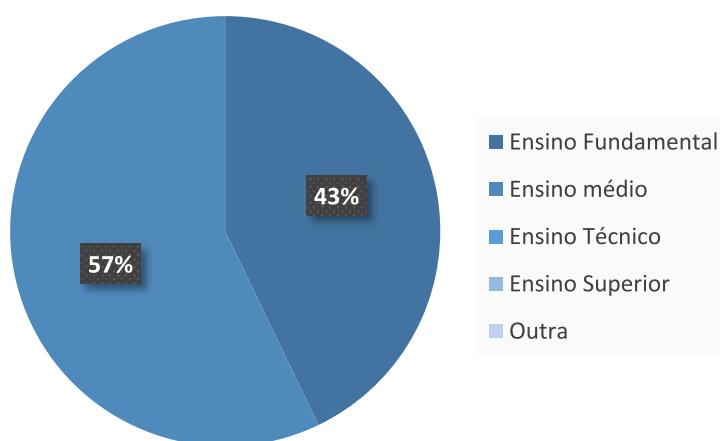
Com relação a distribuição de produtos da empresa, apenas 33% responderam que utilizam distribuição própria para logística de escoamento da produção. Todos os entrevistados res-

ponderam que seus produtos são comercializados para todo o estado, dentre os mesmos estão o queijo coalho e a mussarela, o doce de leite, além do próprio leite cru.

Das empresas respondentes, 50% disseram obter volume médio mensal da produção leiteira variando entre 500 a 1000 litros/mês.

Com relação a escolaridade entre a mão de obra ocupada do setor, o gráfico a seguir apresenta o baixo índice da mesma, estando 100% distribuída em ensino fundamental e médio.

Gráfico 1 – Escolaridade média da mão de obra ocupada na amostra coletada



Fonte: Pesquisa Primária realizada pelo Observatório da Indústria da FIEC, Novembro 2019.

Quando questionados sobre carência de mão-de-obra ou necessidade de qualificação para a mesma, 57% responderam haver necessidade de qualificação, porém nenhuma empresa subsidiava alguma formação para seus colaboradores.

2.1 PRINCIPAIS GARGALOS APONTADOS PARA O SETOR DE LATICÍNIOS NA REGIÃO DO SERTÃO CENTRAL

O sistema de produção do leite no Ceará é considerado bastante diversificado, do total de estabelecimentos que produzem leite no Ceará, 43% são classificados como de agricultura familiar e 74% apresentam um rebanho composto por até 19 cabeças de bovinos, sendo que estes respondem por cerca de 30% da quantidade produzida de leite in natura. As propriedades produtoras de leite, em sua grande maioria, possuem um tamanho de até 500 hectares, caracterizando-as como mini e pequenas propriedades. Destas, cerca de 78% produzem até 100 litros de leite por dia (CENSO, 2006 apud ZOCCAL, 2008).

Embora a produção e produtividade venham aumentando nos últimos anos, ainda existem muitos entraves e desafios. No setor de laticínios do estado, os produtores empregam baixo nível tecnológico, o que explica a baixa produtividade do leite no Ceará comparado com outros polos de maior produção.

Dentre os entraves apontados na pesquisa, encontra-se a questão da baixa adesão tecnológica, observada em grande parte por falta de capital financeiro, e de subsídios para compra, além da falta de financiamentos de longo prazo para capital de giro e compra de maquinários que também influenciam nesse aspecto.

Os respondentes citaram, ainda, dificuldades como: falta e/ou alto custo de capital humano; falta ou alto custo da matéria-prima para aumento da produção leiteira; alto custo de embalagens e insumos; dificuldade de obtenção do selo de inspeção estadual para produtos de origem animal. A dificuldade na logística de transporte para a região e a utilização de atravessadores para escoar a produção também foram aspectos evidenciados como gargalos para a competitividade dos produtores da região.

Quando questionados sobre carências institucionais que afetam a produção, os respondentes apontaram carência de veterinários prestando assistência técnica na região, principalmente no que tange ao trabalho com melhoramento genético do gado, necessitando de mais apoio da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará e mais ações realizadas pelo SENAR e SENAI para a região.

Por fim, produtores consultados demonstraram grande interesse em participar de programas ou em receber mais assistência técnica para o setor na região, mas não demonstraram o mesmo entusiasmo quando questionados sobre a possível colaboração para responder a pesquisas.

2.2 PRINCIPAIS DEMANDAS APONTADAS PARA O SETOR DE LATICÍNIOS NA REGIÃO DO SERTÃO CENTRAL

Durante a aplicação da pesquisa, diversas demandas também foram apontadas pelos produtores. A seguir destacamos as principais demandas solicitadas que se traduzem em oportunidades para as instituições e empresas que trabalham na região.

Quando questionados sobre o interesse em adquirir algum equipamento em 2020, 83% dos entrevistados responderam ter sim interesse em adquirir equipamentos, dentre os quais, citaram: caldeiras, tachos, tratores com implementos, tanques de resfriamento, máquinas de fatiar queijo e máquinas para embalar alimentos.

No entanto, quando questionados sobre quantos deles haviam solicitado algum financiamento bancário, 67% dos respondentes disseram que não haviam solicitado.

Os empresários que obtiveram empréstimos explicaram que a principal finalidade para os mesmos foram para aquisição de máquinas ou equipamentos usados, ampliação da planta de produção da empresa e de capital de giro.

Outro ponto já citado anteriormente, foi a carência de mão de obra qualificada, devido a baixa escolaridade dos colaboradores das fazendas e/ou empresas. Nesse sentido, instituições de qualificação e capacitação possuem grande oportunidade de atuação.

Com relação a possíveis cursos ofertados para região, os mesmos apontaram a necessidade de cursos de manejo para pecuária de leite, de boas práticas de fabricação, de orientação de mercado e comercialização, de análise de perigos e pontos críticos de controle – APCC e de conservação de alimentos.

3 CONCLUSÃO

Durante as entrevistas foi possível observar o interesse da cadeia produtiva local, por ações que estimulem a produtividade de leite na região, bem como o aumento da comercialização dos produtos.

Durante a exposição de número do setor disponibilizada pela CNI, muitos produtores ficaram impressionados com o aumento da comercialização, apontados após a adesão de produtores de uma região da Serra da Canastra ao certificado de denominação de origem.

É sabido que o poder público tem feito diversos esforços para que a atividade se fortaleça, porém muitos são os entraves apontados que colaboram para a baixa produtividade do gado leiteiro da região. Nesse caso, é importante que haja uma soma de forças de diversas instituições em prol do desenvolvimento de setores econômicos de relevante importância para o estado, como é o caso do setor de laticínios.

Diversas instituições já possuem ações que podem ser ampliadas e somadas a novos parceiros e esforços. Simples ações que levem informação e conhecimento para um público é de suma importância. Muitos pontos apontados como entraves, na verdade, ocorrem por desconhecimento do produtor. Ademais a assistência técnica na região precisa ser reforçada, visto que existem diversos municípios que produzem leite e que são distantes em área geográfica.

O incentivo ao empreendedorismo e ao desenvolvimento proporcionarão mais emprego e renda para o setor, que já possui grande relevância para a região. Em pesquisa rápida, apenas para os municípios de Quixadá e Quixeramobim, aparecem 17 CNPJs ativos com 48 vínculos ativos formais, sem contar com a quantidade de empregos informais gerados.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. MDR. Rota do Leite. 2020. Disponível em: <https://www.mdr.gov.br/contato/2-uncategorised/12536-rota-do-leite>. Acesso em: 13 abril de 2020.

BRASIL. SEBRAE. Leite RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA: Programa PAS Leite: diferencial competitivo para produtores. 2015. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/bcdf15de0fca0f40384009da0e52e5e1/\\$File/5389.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/bcdf15de0fca0f40384009da0e52e5e1/$File/5389.pdf). Acesso em: 15 abril de 2020.

CEARÁ. IPECE. IPECE Conjuntura: Boletim da Conjuntura Econômica Cearense – 1º trimestre de 2019. 2019. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2019/06/IPECE_CONJUNTURA_1_trim2019.pdf. Acesso em: 16 abril de 2020.

CEARÁ. SEBRAE. Perfil Regional. 2014. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/CE/Anexos/\[Perfil%20Regional\]%20Sert%C3%A3o%20Central.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/CE/Anexos/[Perfil%20Regional]%20Sert%C3%A3o%20Central.pdf). Acesso em: 15 abril de 2020.

CETRA: Sertão Central. Sertão Central. 2013. Disponível em: <http://cetra.org.br/index.php/pt-br/13-institucional/atuacao/28-sertao-central>. Acesso em: 3 abril de 2020.

EMBRAPA. ANUÁRIO leite 2019: novos produtos e novas estratégias da cadeia do leite para ganhar competitividade e conquistar os clientes finais. 2019. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1109959>. Acesso em: 13 abril de 2020.

G1, AGRO 4.0. Tecnologia ajuda a aumentar a produção de leite e o bem-estar animal. Disponível em: < <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/agro40/noticia/2019/09/12/tecnologia-ajuda-a-aumentar-a-producao-de-leite-e-o-bem-estar-animal.ghtml> > Acesso em: 13 abril de 2020.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. IPECE. IPECE Informe: Análise da Cadeia Produtiva do Leite e seus Derivados no Ceará. 2018. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/ipece_informe_128_30_Maio_2018.pdf. Acesso em: 16 abril de 2020.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. SDA. Rebanho bovino e produtividade de leite crescem no Ceará. 2019. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2019/10/09/rebanho-bovino-e-produtividade-de-leite-crescem-no-ceara/>. Acesso em: 03 abril de 2020.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. SDA. Rebanho bovino e produtividade de leite crescem no Ceará. 2019. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/tag/programa-rota-do-leite/>. Acesso em: 03 abril de 2020.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO. Plano Anual de Aquisição de Alimentos. 2019. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiYzQ5ZTNiMDYtZjM2MS00ZjQyLTlmZjEtMGY2ZGI3MDk4ZWY1IiwidCI6IjY5YmViNjk4LWYyNTgtNGVjNi04NDJiLTAzNjBjNDVjMGM1NiJ9&pageName=ReportSection112f8e89f0a1ade3852e>. Acesso em: 15 abril de 2020.

IBGE, Censo Agropecuário 2017 - Resultados definitivos. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/banabuiu/pesquisa/24/76693>. Acesso em: 13 abril de 2020.

IBGE. Agência IBGE Notícias - Estatísticas Econômicas: PPM 2018: rebanho bovino diminui e produtividade nacional de leite ultrapassa 2 mil litros por animal ao ano. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25482-ppm-2018-rebanho-bovino-diminui-e-produtividade-nacional-de-leite-ultrapassa-2-mil-litros-por-animal-ao-ano>. Acesso em: 14 abril de 2020.

IBGE. Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil. 2009. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/pesquisa/10055/59739?tipo=grafico>. Acesso em: 01 abril de 2020.

MDA. CÉLULA DE ACOMPANHAMENTO E INFORMAÇÃO (CAI) SERTÃO CENTRAL Pesquisa de Monitoramento e Avaliação de Territórios Rurais Cearenses: RELATÓRIO ANALÍTICO – PRIMEIRO CICLO DA PESQUISA NO TERRITÓRIO SERTÃO CENTRAL - CEARÁ. 2011. Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/download/ra/ra080.pdf>. Acesso em: 13 abril de 2020.

MDS. Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). 2003. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/seguranca-alimentar/programa-de-aquisicao-de-alimentos-paa>. Acesso em: 03 abril de 2020.

MILKPOINT (Ceará). CE: produtores do Sertão Central participam da criação da Rota do Leite. 2019. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/produtores-do-sertao-central-participam-em-quixeramobim-da-criacao-da-rota-do-leite-213551/>. Acesso em: 14 abril de 2020.

VENEZA Máquinas: III Copa Leite. III Copa Leite. 2019. Disponível em: <http://www.venezamaquinas.com.br/index.php/node/2090>. Acesso em: 14 abril de 2019.

REALIZAÇÃO



Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

FIEC | **OBSERVATÓRIO
DA INDÚSTRIA**



Instituto Euvaldo Lodi
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

APOIO

